

IMAGINANDO A NAÇÃO A PARTIR DE SÍMBOLOS E IMAGENS: O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA EM LILIA SCHWARCZ

Larissa Faldão Pedroso (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Hilton Costa (Orientador). E-mail: hcosta@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Sociologia/Outras Sociologias Específicas.

Palavras-chave: Pensamento social brasileiro; Lilia Schwarcz; Identidade nacional.

RESUMO

A presente pesquisa buscou compreender como Lilia Schwarcz entende e discute como as instituições de saber criadas no século XIX, a partir da vinda da família real portuguesa para o Brasil, com ênfase na Academia Imperial de Belas Artes influenciaram na construção da identidade nacional brasileira. Para chegar aos resultados da pesquisa, serão utilizadas como base para análise dos materiais escolhidos, as contribuições de John Pocock, para compreender o contexto linguístico em que as obras estavam submetidas, bem como a ideia de efeito de teoria e a teoria dos campos de Pierre Bourdieu. A grande repercussão que o pensamento da autora tem ganhado atualmente, dentro e fora do campo acadêmico, justifica a escolha e relevância desta pesquisa.

INTRODUÇÃO

No livro *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*, Lilia Schwarcz analisa como instituições acadêmicas e culturais, como museus, institutos históricos, faculdades de direito e medicina, desempenharam papéis cruciais na formação da identidade nacional brasileira. Durante o século XIX, os intelectuais dessas instituições utilizavam o discurso científico com respaldo no evolucionismo para entender e organizar a sociedade brasileira. Cientistas, tanto estrangeiros quanto nacionais, enxergavam a miscigenação no Brasil como um problema, e com isso deveria ser resolvido para construir uma “grande nação”. Uma outra instituição discutida por Schwarcz, em outras obras, como uma das grandes responsáveis para a criação de uma identidade nacional era a Academia

Imperial de Belas Artes que tinha o papel de produzir uma arte nacional, bem como formar artistas nacionais, pois a arte e a ciência — produzidas nos moldes das “grandes nações europeias”, vistas como exemplo e referência de uma “civilização mais avançada” — eram ferramentas que deveriam ser utilizadas para retirar o país do “atraso” e tentar aproximá-lo, em alguma medida, dos países europeus. Além disso, a instituição cumpriria o papel de contribuir por meio da criação de artes nacionais, com a formação de uma narrativa histórica, retratando momentos considerados fundamentais para o Brasil a partir das obras de arte.

REVISÃO DE LITERATURA E MÉTODOS

As bibliografias revisadas foram: *O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930* (1993); *O sequestro da Independência: Uma história da construção do mito do Sete de Setembro* (2022); *Brasil: Uma biografia* (2015).

Para a análise bibliográfica foram utilizadas as considerações do historiador John Pocock, a fim de tentar compreender o contexto linguístico e social nos quais as obras da autora Lilia Schwarcz estavam submetidas. Além disso, serão utilizadas as considerações do sociólogo Pierre Bourdieu acerca da teoria dos campos para melhor compreender as escolhas feitas pela autora, bem como a ideia de efeito de teoria do mesmo autor, na qual entende-se que o movimento de compreender e teorizar uma sociedade, contribui para a construção desta mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Lilia Schwarcz, no século XIX, instituições como faculdades de direito e institutos históricos e geográficos no Brasil estavam profundamente envolvidas na discussão racial, influenciadas pelas ciências biológicas e pelo paradigma evolucionista da época. Esses intelectuais viam o Brasil como um caso extremo de miscigenação, um problema que precisaria ser resolvido para organizar a sociedade e estabelecer uma ordem. As faculdades de direito formavam líderes políticos para enfrentar esses desafios, enquanto os institutos históricos e geográficos tinham o papel, segundo Schwarcz, de “construir uma história, recriar um passado, solidificar mitos de fundação, ordenar fatos buscando homogeneidades em personagens e eventos até então dispersos.” (Schwarcz, 1993, p. 129). Ou seja, esses institutos funcionavam como produtores de elementos e narrativas que buscavam organizar a realidade e traçar o destino do Brasil. Além disso, essas instituições ajudaram a manter e reforçar uma elite política e intelectual, usando a ciência para reinterpretar e dar um novo sentido às configurações sociais do Brasil naquele período.

Nesse mesmo sentido, a Academia Imperial de Belas Artes tem papel fundamental na criação de uma imagem nacional a partir de uma mobilização simbólica veiculada através das obras produzidas pelos artistas vinculados a estas instituições, pois, segundo Schwarcz:

(...) em vez de fazer das imagens meras ilustrações ou decorrências mecânicas previsíveis de um contexto, o desafio aqui é dar a elas o primeiro plano – não como “produtos amarrados à sua época, mas como elementos “produtores” de valores, mentalidades e, no limite, de verdades históricas.” (Lima; Schwarcz; Stumpf, 2022, p. 33).

Além disso, Segundo Schwarcz, o Estado só se constitui como uma nação quando “cria uma comunidade que comunga – mesmo que forjados artificialmente — de valores emocionais e símbolos comuns.” (Lima; Schwarcz; Stumpf, 2022, p. 15). Um elemento fundamental para a constituição da nação é a “memória nacional”, com ela é criada a ideia de que todos os membros da nação possuem uma raiz em comum, a despeito de suas diferenças individuais.

José Murilo de Carvalho possui uma concepção que converge com essa interpretação de Schwarcz. O autor entende que as imagens e símbolos são tidos como produtores de sentidos, que posteriormente, após sua circulação, moldará parte das relações cotidianas da população. Essas produções artísticas e simbólicas para serem introduzidas na população aciona elementos já presentes na cultura da população, adicionando a eles significados novos. Um exemplo disso, seria a construção de uma imagem de Tiradentes que, após ser selecionado para ser considerado um “herói nacional”, houve um apelo à tradição cristã na forma em que fora retratado, aproximando a imagem de Tiradentes a Jesus Cristo.

Além disso, segundo Schwarcz: “A história mítica não tem, de fato, tempo ou geografia (...). Também, tampouco importa seu sentido original. A operação consiste em sequestrar a obra e fazer dela um bom pretexto.” Nesse sentido, a autora mostra como essas narrativas criadas, ao ser disseminada na população possui seus significados sempre abertos para novas interpretações. Assim, mais recentemente, obras como o Grito da Independência de Pedro Américo, são acionadas em diferentes contextos, por já fazer parte do imaginário popular, a fim de legitimar novas narrativas.

CONCLUSÕES

Concluindo, Lilia Schwarcz, os trabalhos científicos e obras de arte criadas nessas instituições, como o IHGB ou a Academia Imperial de Belas Artes, que quando criadas tinham o objetivo de resolver problemas do momento de sua criação, que no

século XIX era a tentativa de organizar a sociedade mantendo a configuração social do momento, a partir de uma nova significação da questão racial com respaldos científicos, acabaram sendo circuladas na população geral a fim de criar um imaginário nacional, fazendo parte do cotidiano da população a partir da criação de sentidos em comum que acabam por moldar a forma que os indivíduos enxergam e se comportam na realidade. Porém, com o passar do tempo, os sentidos dessa produção são repensados dentro de novos contextos que a sociedade vai gerando, fazendo com que o sentido original dessas produções seja constantemente recriado e reinserido nas dinâmicas sociais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento (CNPq), por tornar a realização da pesquisa possível.

Agradeço também ao professor Hilton Costa que me orientou na pesquisa e aos demais professores e colegas que têm contribuído para a minha formação.

REFERÊNCIAS

LIMA J., Carlos.; SCHWARCZ, Lilia M.; STUMPF, Lúcia K. **O sequestro da independência**: uma história da construção do mito do Sete de Setembro. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.